

O estilo de vida e o nível socioeconômico influenciam o desempenho esportivo de atletas amadores de voleibol?

Do lifestyle and socioeconomic level influence the sporting performance of amateur volleyball athletes?

El estilo de vida y el nivel socioeconómico ¿influyen en el rendimiento deportivo de los atletas de voleibol amator?

*Luciana Ferreira, *Pedro Augusto Gomes Pogere, *Adolpho Cardoso Amorim, *Michele Caroline de Costa Trindade,

*Roberta Crepaldi Borsatto, **José Luiz Lopes Vieira

*Universidade Estadual de Maringá (Brasil), **Universidad Católica del Maule (Chile)

Resumo. Este estudo teve como objetivo analisar a associação entre estilo de vida e nível socioeconômico com o desempenho esportivo de atletas amadores de voleibol. Participaram do estudo 216 atletas que responderam o Questionário *Fantastic* - Estilo de vida e o Questionário de nível socioeconômico. Para análise dos dados foi utilizada a análise estatística descritiva (média e desvio padrão) e o Teste *t* de student para a comparação entre medalhistas e não-medalhistas. A análise de regressão logística simples foi realizada para verificar a associação entre o estilo de vida e o nível socioeconômico com o desempenho final dos atletas amadores. Os resultados indicaram os domínios do estilo que apresentaram diferenças significativas entre medalhistas e não medalhistas foram o nível de atividade física, a qualidade da nutrição, o uso de tabaco, o uso álcool além da classificação geral do estilo de vida. Os atletas medalhistas possuíam um estilo de vida e nível socioeconômico mais elevado que os não medalhistas. Conclui-se que os atletas amadores medalhistas foram descritos um estilo de vida e nível socioeconômico melhor em comparação aos não medalhistas, mas apenas o estilo de vida foi preditor do desempenho dos atletas final na liga amadora de voleibol.

Palavras-Chave: Estilo de vida; nível socioeconômico; desempenho esportivo.

Abstract. The aim of this study was to analyze the association between lifestyle and socioeconomic level with the sporting performance of amateur volleyball athletes. The study included 216 athletes who answered the Fantastic Questionnaire - Lifestyle and the Socioeconomic Level Questionnaire (ABEP, 2021). Descriptive statistical analysis (mean and standard deviation) and Student's *t* test were used for data analysis to compare medalists and non-medalists. Simple logistic regression analysis was performed to verify the association between lifestyle and socioeconomic level with the final performance of amateur athletes. The results indicated that lifestyle domains that showed significant differences between medalists and non-medalists were the level of physical activity, quality of nutrition, tobacco use, alcohol use, in addition to the general classification of lifestyle. The medalist athletes had a higher lifestyle and socioeconomic level than the non-medalists. It is concluded that medalist amateur athletes were described as having a better lifestyle and socioeconomic level compared to non-medalists, but only lifestyle was a predictor of the final performance of athletes in the amateur volleyball league.

Keywords: Lifestyle; socioeconomic level; sports performance.

Resumen. El objetivo de este estudio fue analizar la asociación entre estilo de vida y nivel socioeconómico con el rendimiento deportivo de atletas aficionados de voleibol. El estudio incluyó a 216 atletas que respondieron el Fantastic Questionnaire - Lifestyle and the Socioeconomic Level Questionnaire (ABEP, 2021). Se utilizaron análisis estadísticos descriptivos (media y desviación estándar) y la prueba *t* de Student para el análisis de datos para comparar medallistas y no medallistas. Se realizó un análisis de regresión logística simple para verificar la asociación entre el estilo de vida y el nivel socioeconómico con el rendimiento final de los atletas aficionados. Los resultados indicaron que los dominios del estilo de vida que presentaron diferencias significativas entre medallistas y no medallistas fueron el nivel de actividad física, calidad de la nutrición, consumo de tabaco, consumo de alcohol, además de la clasificación general de estilo de vida. Los atletas medallistas tenían un estilo de vida y nivel socioeconómico más alto que los no medallistas. Se concluye que los atletas aficionados medallistas fueron descritos con mejor estilo de vida y nivel socioeconómico en comparación con los no medallistas, pero solo el estilo de vida fue predictor del desempeño final de los atletas en la liga amateur de voleibol.

Palabras clave: Estilo de vida; nivel socioeconómico; rendimiento deportivo.

Fecha recepción: 26-05-23. Fecha de aceptación: 18-08-23

Luciana Ferreira

luferreira.ed@gmail.com

Introdução

O voleibol diante do último levantamento pelo estudo de Diagnóstico Nacional do Esporte (Brasil, 2015) é considerado o segundo esporte mais praticado no Brasil, perdendo apenas para o futebol. Esse destaque na sociedade brasileira ocorre devido a prática esportiva das pessoas de diferentes classes sociais e estilos de vida em busca de uma atividade de lazer e de atletas que competem ligas amadoras. Tais atletas amadores praticam o esporte por paixão e possuem emprego sem ter renda advinda do esporte o que é identificado na definição dada pela lei nº 9.615/98, conhecida popularmente como Lei Pelé, que define que "amador" é identificado pela liberdade de prática e pela inexistência de qualquer forma de remuneração ou de incentivos materiais para atletas de qualquer idade".

Para a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2004), o

estilo de vida é "o conjunto de hábitos e costumes que é influenciado, modificado, encorajado ou limitado pelo processo de socialização ao longo da vida. Esses hábitos e costumes incluem o uso de substâncias, como álcool, tabaco, chá ou café; dietéticos hábitos e exercícios", logo acabam sendo fatores que podem influenciar e afetar tanto a saúde individual como a coletiva. A partir desse conceito, a prática amadora do esporte na sua forma competitiva se tornou um estilo de vida e até de *status* social devido a preocupação com a forma física, presença de motivação intrínseca ou extrínseca (da Cruz et al., 2022) ou controle alimentar (Contreira et al., 2021).

Na literatura sobre a temática Meurer et al. (2013), verificaram que idosos atletas obtiveram valores excelentes no estilo vida associados a sua participação no *Triathlon*, ou mesmo durante o período de pandemia de Covid-19 adolescentes com estilo de vida envolvendo a participação

esportiva apresentaram menores níveis de depressão e ansiedade (McGuine et al., 2022), por outro lado atletas adolescentes com estilo de vida inadequado está associado ao consumo de álcool, demonstrando baixa escolaridade e baixa participação esportiva tanto em modalidades individuais quanto coletivas (Devic et al., 2018). Dessa forma, o estilo de vida para Vecchia (2005) pode estar associado à autoestima e ao bem-estar pessoal, abrangendo uma série de aspectos como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional de baixa autoconfiança pré-competividade (Silva et al. (2022), a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o próprio estado de saúde, os valores culturais, éticos e a religiosidade.

Outra variável importante para prática esportiva competitiva que deve ser considerada é o nível socioeconômico pessoal, devido a necessidade de suporte financeiro, de material e instalações esportivas especializadas e a orientação de um técnico/equipe profissional que são condições necessárias para o desenvolvimento pessoal no esporte (Brouwers, et al., 2015). Sobre o nível socioeconômico a pesquisa recente de Thuany et al. (2021) concluiu que corredores que se identificavam amadores tinham formação universitária e remuneração mensal superior a três salários mínimos e de forma semelhante Cardoso et al. (2018) verificou que corredores amadores de rua tinham remuneração entre cinco e dez salários mínimos e esta condição possibilita maior envolvimento no ambiente competitivo.

Importante ressaltar que o nível socioeconômico quando estratificado por classe social como elaborado por Contreira et al. (2021), no qual tenistas amadores das classes sociais A e B1, demonstraram melhores opções para consumo alimentar e uso de ergogênicos para melhorar o desempenho, fato corroborado por Pereira et al. (2020), que verificou que próximo a noventa por cento dos tenistas amadores analisados apresentaram o perfil socioeconômico das classes A e B1, portanto estes atletas amadores apresentaram melhores condições para ingestão hídrica e consumo de repositores hidroeletrólitos.

Estudo Menegassi et al., (2021) concluiu que as respostas fisiológicas, físicas, técnicas e táticas influenciam no sucesso esportivo competitivo, sendo que Pereira et al. (2021) complementam que atletas valorizam um conjunto de fatores pessoais, designados como principais fatores de influência na excelência esportiva, destacando-se os atributos psicológicos e identificaram que fatores ambientais exercem uma influência secundária, com ênfase especial na família, treinadores, suporte financeiro e escola.

Apesar das evidências apresentadas os pesquisadores ressaltam que ainda existem lacunas a respeito da influencia do estilo de vida e do nível socioeconômico no desempenho de atletas amadores, em especial no voleibol que é a segunda modalidade esportiva coletiva mais praticada no Brasil (Brasil, 2015). Diante disso, este estudo busca explorar tal lacuna do conhecimento, objetivando investigar o estilo de vida e o nível socioeconômico como variáveis preditoras do desempenho esportivo de atletas amadores de voleibol.

Métodos

Essa pesquisa se caracteriza como descritiva e convidou a participar do estudo todos os 680 atletas das 63 equipes de voleibol participantes da Liga Amadora de Voleibol de Maringá de 2022. Tirando perdas e recusas a amostra foi constituída por 136 mulheres ($33,3 \pm 11,8$ anos) e 80 homens ($31,7 \pm 10,5$ anos), totalizando 216 atletas de 20 equipes. A cidade de Maringá está localizada no estado Brasileiro do Paraná segundo senso do IBGE-2022 no ano da coleta dos dados tinha um população de 409.657 habitantes, com renda per capita de R\$ 46.507,74 (quarenta e seis mil, quinhentos e sete reais e setenta e quatro centavos) com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0.808 considerado o vigésimo melhor do Brasil.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa foi submetida ao parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP), com parecer de aprovação nº 5.658.335. O procedimento da realização da pesquisa seguiu o Fluxograma 1. O processo de realização da pesquisa seguiu o figura 1.

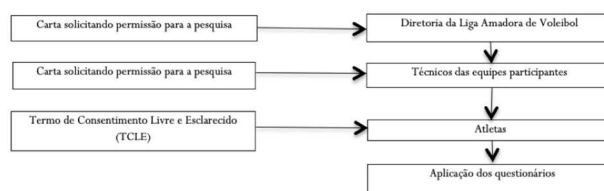


Figura 1. Delineamento do procedimento da realização da pesquisa. Fonte: Os autores

Para a análise do estilo de vida foi utilizado o *Questionário Fantastic – Estilo de vida* (Añez et al., 2008). O questionário é constituído por nove domínios: família e amigos; atividade física; nutrição; tabaco e tóxicos; álcool; sono, cinto de segurança, estresse e sexo seguro; tipo de comportamento; introspecção e trabalho e são referentes ao comportamento ou situação dos atletas no mês anterior a pesquisa. Para obtenção dos resultados foi realizada a soma da pontuação obtida nas respostas, as quais foram escalonadas entre cinco níveis. Sendo assim, atribuiu-se pontuação zero à resposta “quase nunca”, um ponto para “raramente”, dois para “algumas vezes”, três para “com relativa frequência” e quatro para “quase sempre”. Quando a pergunta solicitava apenas duas respostas, admite-se zero ponto para resposta “quase nunca” e quatro pontos para “quase sempre”. O total de 27 perguntas são realizadas para atender todos os domínios do questionário. A tabulação dos dados foi feita pela soma geral dos valores atribuídos para as respostas a fim de permitir que seja feita a classificação do estilo de vida dos sujeitos. Dessa forma, cinco categorias são classificadas como: “excelente” com um score entre 85 a 100, “muito bom” com um score entre 70 a 84, “bom” com valores entre 55 a 69, “regular” de 35 a 64 e “necessita melhorar” com score de 0 a 34.

Para avaliar o nível socioeconômico utilizou-se o questionário da ABEP (2021) constituído das seguintes perguntas: 1) a quantidade de cômodos, de aparelhos e eletrodomésticos da família (banheiros, empregados domésticos,

automóveis, microcomputador, lava louça, geladeira, freezer, lava-roupa, DVD, micro-ondas, motocicletas e secadora de roupa; 2) sobre escolaridade da pessoa de referência; 3) serviços públicos. O resultado da pontuação em tais itens foi estratificado em sete categorias que correspondiam até 2013 em classes sociais (A1, A2, B1, B2, C, D e E). Para a proposta do presente estudo, a amostra foi separada entre as sete classes descritas previamente, para depois ser quantificada e observada a média geral, e por grupos medalhistas e não medalhistas.

Para identificação do desempenho esportivo os 216 participantes foram divididos em dois grupos (medalhistas e não-medalhistas) em função da classificação final na Liga Amadora de Voleibol de Maringá de 2022: (a) Grupo 1: Medalhistas – 59 atletas das equipes que terminaram a competição na 1ª, 2ª e 3ª posição; e (b) Grupo 2: Não-medalhistas – 157 atletas das equipes que terminaram a competição da 4ª posição em diante.

Para análise dos dados foi utilizada a análise estatística descritiva (média e desvio padrão). Para a comparação entre os grupos (medalhistas e não-medalhistas; masculino e feminino) foi utilizado o Teste *t* de *student* e a análise de regressão logística simples foi realizada. Salienta-se que os seguintes pressupostos foram verificados para o uso da regressão logística simples: os dados são aleatórios e representativos da amostra; a variável dependente é dicotômica/binária; os preditores não apresentaram alta correlação entre si e, foi verificado que existe uma relação linear entre preditores contínuos e o *logit* do desfecho. As análises foram realizadas no *software SPSS 22*.

Resultados

Na Tabela 1, é realizada uma comparação entre os nove domínios do estilo de vida, além do resultado do estilo de vida geral entre atletas amadores de voleibol medalhistas e não medalhistas.

Tabela 1.

Comparação entre os domínios do estilo de vida entre atletas amadores de voleibol medalhistas e não medalhistas

	Não medalhista	Medalhista	P	t
	Média ±DP	Média ± DP		
Família Amigos	3,20 ±1,02	3,28±1,17	,37	-0,47
Atividade Física	2,35±1,22	3,29±1,03	,01*	-5,22
Nutrição	1,92±0,88	2,94±1,25	,00*	-6,72
Tabaco	3,06±1,00	3,51±0,86	,02*	-3,04
Álcool	2,79±1,26	3,33±1,11	,05*	-2,89
Sono e Segurança	2,73±0,93	3,13±1,11	,10	-2,62
Tipo de comportamento	2,20±1,03	2,77±1,12	,22	-3,51
Introspecção	2,60±0,95	3,18±0,92	,84	-4,03
Trabalho	2,83±1,12	3,45±1,02	,14	-3,60
Estilo de vida geral	64,68±16,10	84,29±8,37	,00*	-8,90

Nota: DP= Desvio Padrão; N= número; *Diferença significativa ($p < 0,05$) Fonte: Os autores

Verificou-se diferenças estatisticamente significativas nos domínios do estilo de vida relacionados ao maior nível de atividade física, da melhor qualidade da nutrição e da redução do consumo do tabaco e do álcool, indicando que nestes domínios do estilo de vida os atletas amadores de voleibol medalhistas tiveram resultados superiores em comparação com os atletas amadores de voleibol não medalhistas. Salienta-se que no resultado do estilo de vida os atletas

amadores medalhistas demonstraram um estilo de vida superior e estatisticamente significativo em comparação aos atletas não medalhistas de voleibol, essa diferença conceitualmente retrata o estilo de vida dos atletas medalhistas como “muito bom” e dos atletas não medalhistas como “bom”.

Na Figura 2, é realizada a quantidade e o percentual relativo do nível socioeconômico dos atletas amadores de voleibol medalhistas e não medalhistas divididos em seis classes sociais, e ao final é apresentada a média com o respectivo desvio padrão entre os atletas amadores medalhistas e não medalhistas.

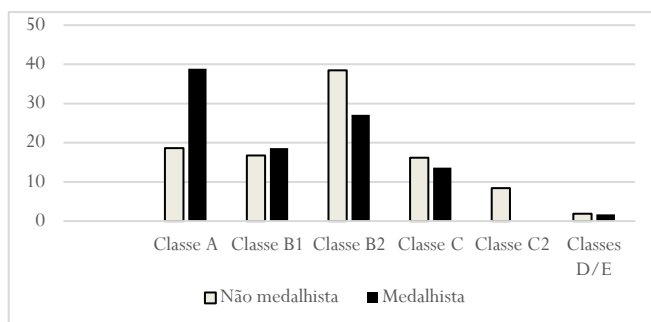


Figura 2. Comparação do nível socioeconômico entre os atletas amadores de voleibol medalhista e não medalhistas

Fonte: Os autores

Ao analisar os valores do nível socioeconômico considerando a média e o desvio padrão de ambos os grupos, evidenciou-se uma diferença estatisticamente significativa ($p = ,02$), sendo que os atletas medalhistas apresentaram uma média de $49,37 \pm 14,32$ pontos, com predominância desses atletas amadores na classe social mais elevada “A”, enquanto a média de $42,12 \pm 13,65$ pontos para os atletas amadores não medalhistas com predominância da presença desses no estrato da classe social “B2”.

Na Tabela 2 foi analisado a associação do estilo de vida e do nível socioeconômico no desempenho esportivo de atletas amadores de voleibol, para tanto foi realizada uma regressão logística visando verificar se o estilo de vida e o nível socioeconômico podem ser preditores na classificação final na liga amadora de voleibol.

Tabela 2.

Análise da regressão logística do estilo de vida e nível socioeconômica em relação ao desempenho na liga amadora de voleibol

	OR	IC95%	P
Estilo de vida - geral	1,18	1,10 1,27	,00*
Família e Amigos	0,46	0,28 0,75	,00*
Atividade Física	1,76	1,06 2,92	,02*
Nutrição	1,67	1,01 2,77	,04*
Tabaco	1,48	0,63 3,46	,36
Álcool	0,82	0,49 1,37	,45
Sono e Segurança	1,02	0,44 2,40	,94
Tipo de comportamento	0,94	0,51 1,73	,86
Introspecção	0,89	0,38 2,03	,78
Trabalho	0,99	0,64 1,55	,98

Nota: *Diferença significativa ($p < 0,05$). OR: Odds Ratio; IC95%: Intervalo de confiança de 95%

Fonte: Os autores

Conceitualmente, a razão de chance (OR) que quantifica a associação entre duas variáveis associou a influência significativa do estilo de vida no desempenho final dos atletas amadores de voleibol mostrando que os indivíduos com

estilo de vida adequado possuem 1,18 vezes mais chances de obter um bom desempenho na liga do que aqueles indivíduos com um estilo de vida inadequado. Atletas amadores com bom relacionamento com familiares e amigos tem 0,46 vezes mais chances e se alimentar adequadamente eleva em 1,67 vezes a possibilidade de ser medalhista no voleibol praticado por atletas amadores.

Em relação ao intervalo de confiança, é notado que os domínios família e amigos (IC 95%=0,285-0,759), atividade física (IC 95%=1,060-2,929), nutrição (IC 95%=1,012-2,773) e na classificação geral do estilo de vida (IC 95%= 1,103-1,270), foram os preditores do estilo de vida mais consistentes, e assim podem impactar no desempenho esportivo de atletas de voleibol amador.

Salienta-se que para atender o objetivo do estudo foi elaborado um modelo contendo as variáveis estilo de vida e nível socioeconômico como preditores do desempenho final de atletas amadores de voleibol, como a variável nível socioeconômico não se mostrou como preditora do desempenho foi elaborado um segundo modelo somente com a variável estilo de vida.

O modelo contendo os escores do estilo de vida foi o que se mostrou estatisticamente significativo ($[x^2 (10) = 108,144; p < 0,001, R^2 \text{ Nagelkerke} = 0,595]$), ou seja, a estilo de vida se mostrou significativo para prever o desempenho final dos atletas na liga amadora de voleibol (OR=1,183; IC 95%= 1,103-1,270). Os domínios do estilo de vida referentes a família e amigos ($p=0,02$), atividade física ($p=0,029$) e nutrição ($p=0,04$) além do estilo de vida geral ($p=0,0$) se mostraram estatisticamente significativos, sendo fatores preditivos do desempenho final dos atletas da liga amadora de voleibol.

Discussão

O estudo teve como objetivo principal analisar a influência do estilo de vida e o nível socioeconômico no desempenho esportivo de atletas amadores de voleibol, os resultados demonstraram um estilo de vida que inclui um bom nível de atividade física, nutrição aliados ao bom relacionamento com amigos e família são capazes de afetar positivamente o desempenho final esportivo dos atletas amadores.

Variáveis afetivas como bom relacionamento com amigos e família que podem afetar o desempenho, segundo Jahromi & Mohtahami (2021) essas variáveis aumentam a eficiência dos jogadores, diminuem a ineficiência social como não seguir as normas da equipe, diminuem a deficiência nas habilidades de comunicação e no comportamento improdutivo, pois as amizades afetam positivamente os jogadores, e seguindo a mesma linha Mose (2020) apresentou que os níveis de coesão de equipe eram capazes de prever se uma equipe ganhava ou perdia mais jogos, ou seja, quanto mais próximos e unidos os companheiros de time maior a chance de vitória.

Em um sentido amplo, o estilo de vida saudável é caracterizado por uma rede de amizades pois existe a associação desta com prática atividade física desde a adolescência como

influência positiva, assim pares muito ativos pode ser um caminho promissor para fortalecer a prática regular de atividade física (Marks et al., 2015). Desta forma, o papel de apoio dos pais e amigos para atividades físicas moderadas ou intensas e participação esportiva é fundamental como enfatizada por Duncan et al. (2015) independente do subgrupo étnico/racial. Similarmente, os resultados O'Brien et al. (2021) confirmam a influência de amigos e familiares como redes de apoio ao esporte e à atividade física e consideram importante dos esportes coletivos culturalmente relevantes. Assim, para a participação esportiva é importante o suporte das relações sociais dos atletas fora do esporte para o fortalecimento das relações sociais dentro do esporte ao enfrentar os desafios relativos ao recrutamento, permanência e abandono do esporte (Dalen & Seippel, 2021).

O estilo de vida ativo com maior nível de atividade física, pode fornecer benefícios sobre a tolerância ao estresse a curto e longo prazo (Alves & Baptista, 2006). Além disso, a prática de atividade física e esportiva é fundamental para a prevenção de eventos cardiovasculares que ocorrerem principalmente em atletas amadores (Bom et al., 2019), portanto uma triagem com exames do sistema cardiorrespiratório é essencial para detecção de doenças cardíacas em atletas amadores (Schmied, 2015). Zimmer, et al. (2022) pontuam que a atividade física deliberada e as rotinas de exercícios adaptadas a essas demandas devem, portanto, fazer parte da vida diária dos jogadores amadores tanto quando dos praticantes de esportes eletrônicos.

No presente estudo, o fato dos atletas se alimentarem adequadamente e aumentar a possibilidade de serem medalhistas corrobora com as informações do estudo de Rossi et al. (2017) onde a associação da atividade física com os fatores nutricionais foram importantes por darem benefícios aqueles que tiveram uma dieta balanceada. E ainda, ao comparar diferentes níveis de desempenho Montenegro & Ruíz (2019) verificaram que grupos populacionais com nível socioeconômico baixo apresentavam um estilo de vida com maus hábitos, tanto nutricional quanto no desempenho de atividade física. Fato similar ocorreu nos resultados de Gogojewicz et al. (2021) que sugerem que os praticantes amadores em competições precisam de educação nutricional e aconselhamento dietético para atingir as metas de ingestão de macronutrientes.

De forma geral, atletas amadores que apresentam estilo de vida classificados como “muito bom” ou “excelente”, representando com hábitos saudáveis possuem uma composição corporal mais próxima da desejada, sendo capazes de desempenhar sua função da melhor maneira possível (Barbi et al., 2018; Luna et al, 2018). Apesar da condição de estilo de vida saudável dos atletas amadores medalhistas, o uso de tabaco e drogas no esporte ou doping faz parte da rotina de alguns deles e essa é uma constatação importante visto que as políticas destinadas a combater o problema se tornaram mais restritivas, intrusivas e duras, sendo uma nova frente no confronto contra as drogas que argumenta que para atletas amadores existe a necessidade de uma política anti-doping separada, focada em minimizar os danos do uso

(Henning & Dimeo, 2018), pois uma proporção significativa de consumidores de álcool entre os jogadores de futebol, por exemplo, evidencia a necessidade de implementar estratégias de intervenção preventiva (González-Ramos et al., 2018).

Embora o nível socioeconômico não tenha sido preditor do desempenho final dos atletas de voleibol amador, o fato de ter ocorrido diferença estatisticamente significativa entre medalhistas indica que a renda tem associação positiva com o estilo de vida, ou seja, quanto maior o poder aquisitivo melhor é o estilo de vida (Bomfim et al., 2017; Kuhn & Ribeiro, 2019). Tal fato foi confirmado por Singh (2018) que concluiu que o nível socioeconômico teve efeito positivo sobre o desempenho de atiradores que ficaram nas primeiras posições e que se encontravam em classes mais altas do que os atiradores que ficaram abaixo da oitava posição, sendo assim o desempenho de quem fica nas melhores posições possivelmente se deve a classe social que permitiu aos atletas um desenvolvimento melhor das suas habilidades e do seu estilo de vida.

Como implicações práticas, estudos com atletas amadores deveriam analisar o risco de lesão que varia entre atletas de elite e amadores, bem como, medidas médicas personalizadas devem ser utilizadas como forma preventivas de eventos cardiovasculares em competições esportivas amadoras devido ao estilo de vida inadequado de uma grande parcela dos atletas amadores. De forma geral, identificando variáveis negativas do estilo de vida uma alternativa interessante seria as ligas amadoras promoverem programas educacionais com o objetivo de melhorar o conhecimento e o comportamento saudável de atletas amadores.

Além disso, o presente estudo possui algumas limitações, entre essas, há uma grande limitação, que é verificar o nível de desempenho da amostra e sua experiência anterior, pois utilizou-se como critério são medalhistas ou não medalhistas em uma modalidade coletiva muito ampla da primeira a terceira posição na classificação final da competição. Outra limitação muitos atletas acabaram se recusando a participar da coleta de dados devido à proximidade com os horários dos jogos e o tamanho do questionário. Para uma melhor análise da associação do nível socioeconômico seria necessária uma amostra maior e ainda, a participação em competições esportivas por parte de atletas amadores é crescente, por isso, este público merece ser melhor estudado. Finalmente, existe a necessidade de estudos com atletas amadores que se apresenta como uma potencial fonte para pesquisas visando dados sobre esportes coletivos praticados visando modelar e melhor caracterizar o comportamento e as habilidades dos indivíduos que participam na prática dos esportes coletivos (Mamani-Jilaja et al., 2023).

Sugere-se para futuros estudos com atletas amadores, visando fortalecer os resultados obtidos principalmente em esportes coletivos como o voleibol, que sejam coletados dados referentes a trajetória de vida esportiva competitiva dos atletas como: a) tempo de participação em regimes de treinamento na infância, adolescência e na vida adulta; b) nível competitivo que participou (municipal, estadual, nacional,

internacional; e c) profissão atual. De forma similar, sugere-se que sejam coletados dados sobre o regime de treinamentos realizados pelas equipes amadoras como: a) quantidade de horas de treinamentos diários e semanais; b) quantidade de treinamentos físicos, técnico-táticos e psicológicos; c) além da caracterização do comando técnico das equipes como preparador físico, técnico, psicólogos, nutricionistas e dirigentes.

Conclusão

Este estudo analisou se o estilo de vida e o nível socioeconômico se associaram ao desempenho de atletas amadores de voleibol, concluiu-se que apenas o estilo de vida foi capaz de influenciar o rendimento final dos atletas amadores de voleibol, enquanto o nível socioeconômico não tenha predito o desempenho final na liga amadora, verificou-se que existe diferença estatisticamente significativa entre os atletas amadores das medalhistas dos não medalhistas.

Entre os domínios do estilo de vida que se destacaram significativamente como muito bom e se mostraram associados ao rendimento final dos atletas na Liga Amadora de Voleibol, foram a prática regular da atividade física, dieta nutricional adequada e o bom relacionamento amigos e família. Por fim, pode-se concluir que os atletas amadores com melhor desempenho final (medalhistas) apresentam estilo de vida e nível socioeconômico melhor em comparação aos não medalhistas.

Referências

- Alves, A. S., Baptista, M. R. A atividade física no controle do stress. (2006). *Corpus et Scientia*, 2 (2).
- Añez, C. R. R., Reis, R. S., & Petroski, E. L. (2008). Versão brasileira do questionário "estilo de vida fantástico": tradução e validação para adultos jovens. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 91 (2). <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2008001400006>
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. (2021). Critério de classificação econômica Brasil. [S. l.: s. n.]. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Ef5Wz4wAQ9EJ:www.abep.org/Servicos/Download.aspx%3Fid%3D07+%cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>.
- Bom, H. H., Jeong, Y. H., & Cho, S. (2023). Injuries and Illness during the 2019 Gwangju FINA and Masters World Championships in Elite and Amateur Athletes. *Chonnam Medicine Journal*, 59 (1), 83-86. doi: 10.4068/cmj.2023.59.1.83
- Bomfim, R. A., Mafra, M. A. S., Gharib, I. M. S., De-Carli, A. D., & Zafalon, E. J. (2017). Fatores associados ao estilo de vida fantástico de universitários brasileiros-uma análise multinível. *Revista CEFAC*, (19), 601-610.
- Brasil. (2015). Diagnóstico Nacional Do Esporte. Brasília: Ministério do Esporte. Disponível em:

- <<http://www.diesporte.gov.br/2.html>>.
- Brouwers, J., Sotiariadou, P., & De Bosscher, V. (2015). Sport-specific policies and factors that influence international success: The case of tennis. *Sport Management review*, (18)3, 343–358. doi: 10.1016/j.smr.2014.10.003
- Cardoso, A. F., Ferreira, E. S., & Dos Santos, L. (2018). Perfil socioeconômico de praticantes de corrida de rua da cidade de Teresina-PI. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, (12) 75, 862-866.
- Contreira, R., Corrêa, F. A., Pastore, C. A., & Pretto, A. D. B. (2021). Consumo alimentar e uso de ergogênicos nutricionais por tenistas amadores de Pelotas-RS. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, (83), 1166–1176.
- Da Cruz, L. M. C., Chaves, A. D., Meireles, J. F. F., Neves, C. M., & Ferreira, M. E. C. (2022). Motivação de atletas amadores e profissionais para a prática do triathlon: uma investigação qualitativa. *Motrivivência*. (4) 65, 1-22. doi: 10.5007/2175-8442.2022.e86478
- Dalen, H. B., & Seippel, Ø. (2021). Friends in Sports: Social Networks in Leisure, School and Social Media. *International Journal of Environmental and Research Public Health*, (8)18 (12): 6197. doi: 10.3390/ijerph18126197
- Devic, S., Sekulic, D., Ban, D., Kutlesa, Z., Rodek, J., & Sajder, D. (2018). Evidencing protective and risk factors for harmful alcohol drinking in adolescence: A prospective analysis of sport-participation and scholastic achievement in older adolescents from Croatia. *International journal of environmental research and public health*, (15) 5, 986. doi: 10.3390/ijerph15050986
- Duncan, S., & Chaumeton, N. R. (2015). Personal, family, and peer correlates of general and sport physical activity among african american, latino, and white girls. *Journal of Health Disparities Research and Practice*, 8 (2), 12-28.
- Gogojewicz, A., Pospieszna, B., Bartkowiak, J., Śliwicka, E., & Karolkiewicz, J. (2021). Assessment of Nutrition Status in Amateur Windsurfers during Regattas in the Competitive Period-A Field Study. *International Journal of Environmental and Research Public Health*, (18), 12, 6451. doi: 10.3390/ijerph18126451
- González-Ramos, O. J., Marrero-Montelongo, M., Navarro-Rodríguez, C., & Torres-García, M. (2018). Consumo de alcohol y factores asociados en futbolistas cadetes españoles (14-16 años). *Retos*, 33, 204–209. doi.org/10.47197/retos.v0i33.55332
- Henning, A.D., & Dimeo, P. (2018). The new front in the war on doping: Amateur athletes. *International Journal of Drug Policy*. 51: 128-136. doi: 10.1016/j.drugpo.2017.05.036.
- Jahromi, M. N., & Mohtahami, F. Identify the Factors of Friendship Between the Players of Basketball Teams. *Research in Sport Management and Marketing*, v. 2, n. 3, 74-88, 2021. doi: 10.22098/remm.2021.1355
- Kuhn, J., & Ribeiro, A. J. P. (2019). Aptidão Física (Desempenho Motor), Nível socioeconômico e estilo de vida de escolares do ensino médio. *Unoesc & Ciência - ACBS*, (10) 1, 37-44.
- Luna, A. A., Molari, M., Primo, S. H., Bispo, N. D. N. C., Ossada, V. A. Y. & Costa, V. D. S. P. (2018). Caracterização do Estilo de Vida de Universitários do Ensino Superior a Distância. *Journal of Health Sciences*, (20) 1, 40. doi: 10.15309/21psd220221
- Mamani-Jilaja, D., Huayanca-Medina, P. C., Casa-Coila, M. D., Vilca-Apaza, H-M., & Romero-Carazas, R. (2023). Análisis bibliométrico de la producción científica en los deportes colectivos. *Retos*, 49, 853–861. doi.org/10.47197/retos.v49.99002
- Marks, J., Haye, K., Barnett, L. M., & Allender, S. (2015). Friendship Network Characteristics Are Associated with Physical Activity and Sedentary Behavior in Early Adolescence. *PLoS One*, (28),10. doi: 10.1371/journal.pone.0145344
- Mcguine, T. A., Biese, K. M., Hetzel, S. J., Schwarz, A., Kliethermes, S., Reardon, C., Bell, D. R., Brooks, A., & Watson, A. M. (2022). High school sports during the COVID-19 pandemic: The effect of sport participation on the health of adolescents. *Journal of athletic training*, (57)1, 51–58. doi: 10.4085/478-20
- Menegassi, V. M., Jaime, M. de O., Rechenchosky, L., Borges, P. H., de Souza, N. M., Mendes, C., & Rinaldi, W. (2021). ¿Qué características diferencian victoria, empate y derrota en juegos reducidos de fútbol? *Retos*, 39, 246–252. <https://doi.org/10.47197/retos.v0i39.78514>
- Meurer, S. T., Antes, D. L., Ferrari, E. P., Santos ilva D. A., & Benedetti, T. R. B. (2013). Perfil do estilo de vida de idosos atletas. *Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, (18), 2. doi: 10.22456/2316-2171.30843
- Montenegro, A., & Ruíz, A. (2019). Factores asociados a los estilos de vida en los estudiantes universitarios. Una aplicación del instrumento fantástico. *Revista Actividad física y deporte*, 6 (1): 87-108.
- Mose, R. (2020). Factors Influencing Team Cohesion and Sports Performance Among Under 15 Football Teams in Brookhouse School, Nairobi County, Kenya. Tese de Pós graduação (Educação) - University of Nairobi, Quênia.
- O'Brien, W., Coppinger, T., Hogan, I., Belton, S., Murphy, M. H., Powell C, & Woods, C. (2021). The Association of Family, Friends, and Teacher Support With Girls' Sport and Physical Activity on the Island of Ireland. *Journal of Physical Activity Health*, 7, 18 (8): 929-936. doi: 10.1123/jpah.2020-0386
- Pereira, A. M. de A., Silva, M. I. ., Celestino, T. F. de S., Sarmiento, H. M. B., & Leitão, J. C. G. de C. (2023). Factores que influyen en la excelencia deportiva: un estudio centrado en atletas brasileños con medallas olímpicas. *Retos*, 47, 539–546. <https://doi.org/10.47197/retos.v47.95730>
- Pereira, L. K., Pretto, A. D. B., & Pastore, C. A. (2020). Ingestão hídrica, consumo de repositores hidroeletrólitos e conhecimento sobre hidratação de tenistas amadores. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, (13),

- 82, 939-94.
- Rossi, F. E., Landreth, A., Beam, S., Jones, T., Norton, L., & Cholewa, J. M. (2017). The Effects of a Sports Nutrition Education Intervention on Nutritional Status, Sport Nutrition Knowledge, Body Composition, and Performance during Off Season Training in NCAA Division I Baseball Players. *Journal of sports science & medicine, (16)*1, 60-68.
- Schmied, C. M. (2015). Improvement of cardiac screening in amateur athletes. *Journal of Electrocardiology, 48* (3): 351-5. doi: 10.1016/j.jelectrocard.2015.03.014
- Silva, L. G. da S., Ferreira, R. W., Gaia, J. W. P., & Pires, D. A. (2022). Ansiedad precompetitiva en atletas de voleibol amateur. *Retos, 46*, 574–580. doi.org/10.47197/retos.v46.93284
- Singh, J. (2018). Socioeconomic status effect on sport performance of non-achiever and achiever shooters. *International Journal of Physiology, Nutrition and Physical Education, (3)*1, 1047-1050.
- Thuany, M., Souza, R. F., Hill, L., Mesquita, J. L., Rosemann, T., Knechtle, B., Pereira, S., & Gomes, T. N. (2021). Discriminant analysis of anthropometric and training variables among runners of different competitive levels. *International journal of environmental research and public health, (18)* 8, 4248. doi: 10.3390/ijerph18084248
- Vecchia, R.D., Ruiz, T., Bocchi, S. C. M., & Corrente, J. E. (2005). Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. *Revista Brasileira de Epidemiologia, (8)*3, 246-52. doi: 10.1590/S1415-790X2005000300006
- Zimmer, R. T., Haupt, S., Heidenreich, H., & Schmidt W. F. J. (2022). Acute Effects of Esports on the Cardiovascular System and Energy Expenditure in Amateur Esports Players. *Front Sports Act Living, (11)* 4: 824006. doi: 10.3389/fspor.2022.824006
- WHO – World Health Organization. (2004). A glossary of terms for community health care and services for older persons: WHO Centre for Health Development: ageing and health technical report. Geneva, (5).